



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

11 de novembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia - Joinville

Editoria: Geral

Data: 08/11/2014

Assunto: Unidade reformada

Página: 7

Notícias do Dia



Unidade reformada. Governador Raimundo Colombo (D) e secretário de Educação Eduardo Deschamps visitaram o Colégio Estadual Osvaldo Aranha

Reformas em 57 escolas

O governador Raimundo Colombo e o secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, assinaram também nesta sexta em Joinville a ordem de serviço liberando R\$ 1,2 milhão para reformas nas 57 escolas estaduais da região. Com a verba do próximo ano liberada, a SDR consegue antecipar para o período de férias os reparos necessários nas unidades.

A equipe do governador visitou o recentemente reformado e ampliado Colégio Estadual Osvaldo Aranha, no bairro Glória. Depois de mais de um ano tendo aula na Faculdade Anhanguera, os alunos retornaram à unidade em agosto. O Osvaldo Aranha, além do ensino médio, também está com as matrículas abertas para as turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental, até segunda (10). A diretora Rosângela Simone Barkemeyer explica que primeiramente está sendo feita uma lista de espera para saber se a quantidade de alunos em busca de vaga permitirá a abertura destas novas turmas.



“Ainda temos vagas, estamos retomando o ensino fundamental.”

Rosângela Simone Barkemeyer, diretora do Colégio Estadual Osvaldo Aranha



Veículo: A Notícia	Editoria: Portal	Data: 11/11/2014
Assunto: Educação		Página: 24

A NOTÍCIA

Joinville sedia Fórum de **EDUCAÇÃO**

Evento debate hoje as novas tecnologias no ensino

Joinville recebe hoje o primeiro Fórum Catarinense de Educação, promovido pelo Instituto de Cultura e Educação. O evento ocorre no Teatro Juarez Machado, das 8h30 às 17 horas. O encontro tem o objetivo de apontar caminhos para a melhoria da educação com a utilização das novas tecnologias.

A programação inclui nomes de profissionais com grande experiência na área. Durante a manhã, a conferência A Escola como Organização Aprendiz – Novos Rumos para a Educação de Santa Catarina será ministrada pelo Secretário Estadual de Educação, Eduardo Deschamps. Em seguida, o painel Educação on-line e

seus reflexos no processo do ensino, da aprendizagem e da avaliação do desempenho escolar, será comandado por João Vianney, diretor do Blog Enem e consultor de EAD do Hoper Group; Sérgio Arruda, diretor regional do Senar; Paulo Hentz, coordenador de processos do Conselho Estadual de Educação; e o secretário de Educação de Joinville, Roque Mattei.

À tarde, ocorre uma apresentação da Salman Khan Academy, sob a coordenação da Fundação Lemann, de São Paulo, que dispõe de uma plataforma online com acesso gratuito a conteúdos de matemática, história, física, química, economia e outros conteúdos.



CONVIDADO
Salman Khan participa do evento à tarde



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 11/11/2014

Assunto: Educação

Página: 25

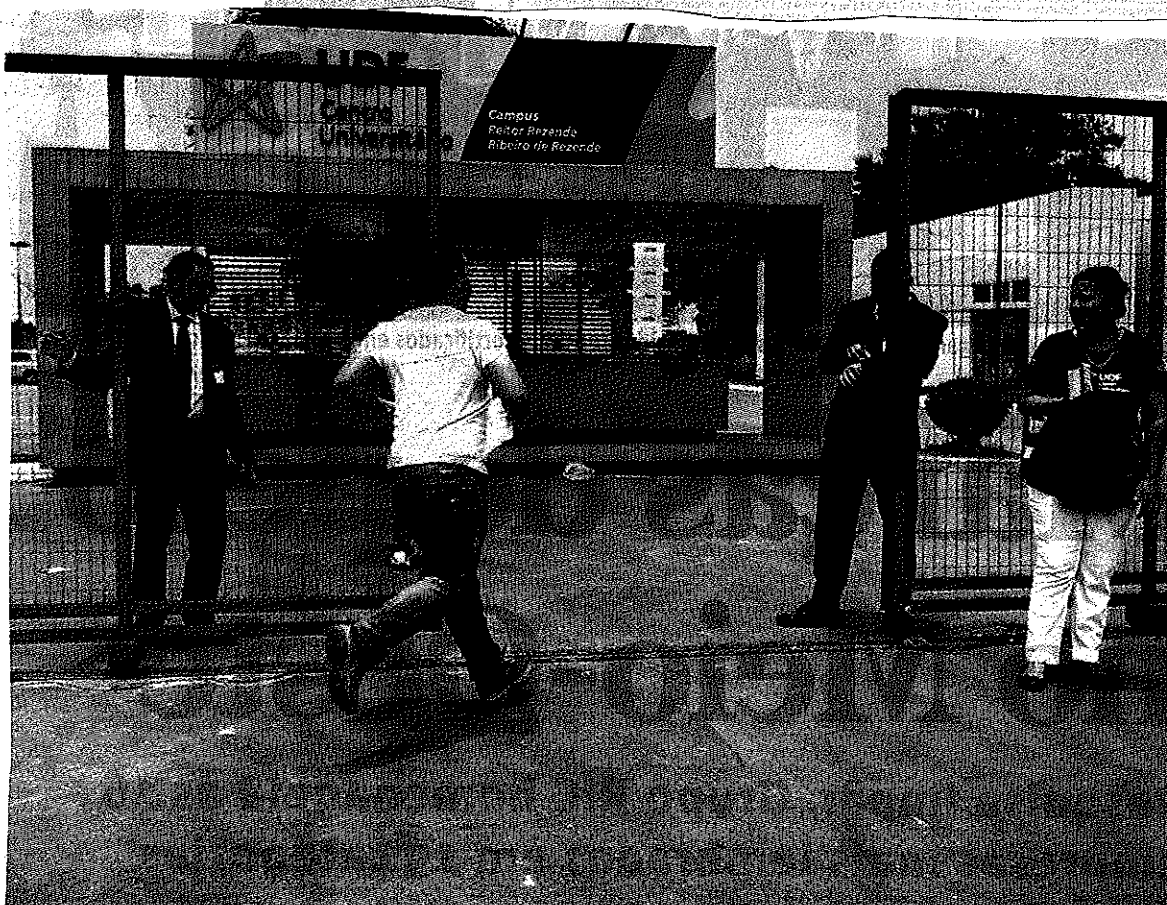
Notícias do Dia

Gabaritos saem

até amanhã

Enem. Resultados individuais do exame,

porém, só serão divulgados em janeiro





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 11/11/2014

Assunto: Educação

Página: 25

Notícias do Dia

Os gabaritos do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) devem ser divulgados até quarta-feira no site portal.inep.gov.br/enem. Já os resultados individuais da avaliação, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), serão disponibilizados em janeiro, mediante inserção do número de inscrição ou CPF e senha do candidato.

As provas foram aplicadas no fim de semana em 1.700 cidades brasileiras. Mais de 8,7 milhões de pessoas se inscreveram para o exame. Em 2014, o exame teve 28,64% de abstenção, o que equivale a 2,4 milhões de candidatos. Mais 1.519 foram eliminados por desrespeitarem as regras do exame. Desses, 236 foram eliminados por uso de celulares. Na análise do ministro da Educação, Henrique Paim, a aplicação transcorreu com "tranquilidade, o que mostra que chegamos a um momento de consolidação desse processo".

"Tomamos medidas importantes no sentido de que houvesse maior conscientização das pessoas que se inscreveram no Enem, cha-

mando a atenção delas de que é importante a participação [no respeito às regras]. Tivemos uma melhora pequena", avalia o ministro. "Vamos trabalhar e ver qual medida temos que tomar, especialmente com os reincidentes", acrescentou, ressaltando que podem ser tomadas medidas mais duras.

No ano passado, a taxa de abstenção alcançou 29,7%, e as eliminações chegaram a 1.500, 47 por uso indevido de celular. Os números deste ano, segundo Paim, ainda podem aumentar com a análise das atas de cada local de prova. "Nós vamos continuar ampliando o processo e o rigor para que qualquer tipo de perturbação e fraude seja coibido", disse.

Paim também voltou a lamentar a morte de Edivania Florinda de Assis, em Olinda (PE). Segundo ele, houve também um nascimento, em Caucaia (CE), de uma criança chamada Júlia. A mãe, Maria Alves Viera, entrou em trabalho de parto durante a prova. O ministro também confirmou que ocorreram ao menos três prisões, mas não divulgou o número oficial.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Hora de Santa Catarina	Editoria: Mario Motta	Data: 11/11/2014
Assunto: União Catarinense dos Estudantes		Página: on-line



Mário Motta: sessão alusiva presta homenagem aos 65 anos da União Catarinense dos Estudantes

Fundada no dia 7 de novembro de 1949, a União Catarinense dos Estudantes (UCE) teve (e ainda tem) papel importante na formação de muitos jovens que ocupam (ou já ocuparam) posições importantes no Estado.

Alguns deles ex-presidentes da UCE como o ex-desembargadores Francisco Xavier Vieira e Paulo Henrique Blasi, o desembargador Lédio Rosa de Andrade e o ex-vereador Rogério Queiroz foram homenageados nesta semana na Assembleia Legislativa em sessão alusiva aos 65 anos da instituição.

Proponente da lembrança, a deputada Angela Albino (PCdoB) destaca que em tempo de manifestações de alguns pedindo intervenção militar nunca é demais lembrar a história de quem lutou pela democracia e pela liberdade. O desembargador João Henrique Blasi recebeu a homenagem em nome do pai.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Torneio de robótica		Página: Online



SANTA CATARINA



Alunos de SC participam de seletiva para Torneio Mundial de Robótica

*Etapa estadual da competição termina nesta terça (11) em Florianópolis.
Torneio integra programa para despertar interesse em ciência e tecnologia.*

Nesta segunda-feira (10), cerca de 70 estudantes catarinenses, com idades entre 9 e 16 anos, participaram em Florianópolis de uma seletiva para Torneio Mundial de Robótica. A etapa estadual da competição acontece ainda na terça (11).

Na sala de aula, livros e cadernos deram espaço aos blocos de brinquedo e à tecnologia. Há duas semanas, um grupo de alunos de uma escola municipal de Florianópolisx monta seu próprio robô. Depois de muitos testes e treinos, ele ficou pronto.

A equipe de João Carneiro, de 15 anos, e Thiago Azevedo, de 14 anos, criou o Robilson, que vai disputar com alunos do Sesi de todo o estado. "Eu gosto bastante de mecânica e informática. Tudo relacionado à eletrônica eu gosto bastante e isso acabou me chamando para esse lado que é robótica, computação", disse João.

Os trabalhos das equipes são feito sob o olhar dos juízes. "Eles vão avaliar toda a construção que os times fizeram, como designer de robô, programação e também todo o trabalho de pesquisa, metodologia e a questão dos valores que estão embutidos por trás da competição", afirmou o juiz voluntário Adriano Machado.

O torneio faz parte de um programa internacional criado para despertar o interesse dos estudantes em temas como ciência e tecnologia dentro do ambiente escolar. O desafio é demonstrar como os estudantes vislumbram a aprendizagem do futuro a partir de uma solução inovadora e apresentar seus projetos de pesquisa.

A etapa da região Sul acontece em Porto Alegre e depois haverá a etapa nacional em Brasília, em março de 2015. O vencedor desta fase garante vaga no World Festival que ocorre nos Estados Unidos. A competição vai ser realizada em abril de 2015, na cidade de Saint Louis, no estado do Missouri.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Enem		Página: Online



MAIS CONTEÚDO, MENOS INTUIÇÃO

Para professores, Enem se aproxima de antigo vestibular; redação discute publicidade infantil

Fonte: O Globo (RJ)

Ano após ano, o Enem vem se aprofundando no conteúdo das disciplinas que compõem o último segmento da Educação básica. Desde 2010, quando foi reformulada, a prova passou a cobrar temas e tópicos específicos de cada matéria, com questões consideradas “conteudistas”, e não mais tão intuitivas e interpretativas quanto antes. Nesta edição, os candidatos tinham de conhecer temas como genética, leis de Newton, Guerra do Paraguai e o estilo literário dos pré-modernistas.

Para especialistas, o exame mudou e se assemelhou aos antigos vestibulares a fim de recepcionar as universidades federais. De acordo com Márcio Branco, Professor de História do curso on-line QG do Enem, a parte de Ciências Humanas atingiu um “ponto ótimo” entre “conteudismo” e interpretação:

— Eu acreditava que viria mais difícil, mas o Enem é uma prova nacional. Então o Inep (órgão organizador do exame) optou por não aprofundar mais

INTERPRETAÇÃO PREVALECE EM LINGUAGENS

O equilíbrio descrito por ele variou conforme as disciplinas. Em Ciências da Natureza, que engloba Química, Física e Biologia, ficou a percepção de que as questões vieram sem a mesma contextualização, valorizando conteúdos específicos.

— Este ano foram 20 perguntas só de Química, um número bem maior do que o das provas anteriores. Em Química o Aluno não pode ser muito intuitivo ou resolver a questão apenas com interpretação. Se não estudou, não vai saber fazer — afirmou Jonas Stanley, Professor de Química, Física e Matemática do Curso Pensi.

Em Matemática, uma das partes mais temidas, Professores perceberam que a prova perdeu um pouco a característica de contextualização, preferindo cobrar conceitos “crus” como cálculo de volume, porcentagem ou probabilidade. As questões que buscaram conciliar conteúdo com a realidade do Aluno foram elogiadas:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Destaco a questão do cone de trânsito e do corrimão que faz o movimento em espiral. Foram modos de trabalhar a matemática de um jeito bem mais factível — ressaltou Márcio Cohen, do QG do Enem.

Se existe uma área onde o Enem mantém a tradição é a prova de Linguagens. Nela, sempre se cobrou mais a interpretação do que tópicos gramaticais frios e distantes, dizem Professores.

Na prova de redação, os candidatos foram instados a discorrer sobre publicidade para crianças. O assunto, em alta no noticiário devido à publicação, em abril, de uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) considerando abusivo esse tipo de propaganda, ganhou elogio do coordenador de Português e Redação do Colégio e Curso pH, Felipe Couto:

— O Enem tem esta característica de cobrar uma reflexão de ordem políticossocial. E esse tema é um aspecto muito importante da contemporaneidade. PARTICIPARAM DESTA COBERTURA: Amanda Moura, André de Souza, Anselmo Carvalho Pinto, Eduardo Vanini, Flávio Ilha, Lauro Neto, Leonardo Vieira, Letícia Paris, Marina Cohen, Raphael Kapa, Thiago Jansen e Thiago Ricci.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Enem		Página: Online



MAIS CONTEÚDO, MENOS INTUIÇÃO

Para professores, Enem se aproxima de antigo vestibular; redação discute publicidade infantil

Fonte: O Globo (RJ)

Ano após ano, o Enem vem se aprofundando no conteúdo das disciplinas que compõem o último segmento da Educação básica. Desde 2010, quando foi reformulada, a prova passou a cobrar temas e tópicos específicos de cada matéria, com questões consideradas “conteudistas”, e não mais tão intuitivas e interpretativas quanto antes. Nesta edição, os candidatos tinham de conhecer temas como genética, leis de Newton, Guerra do Paraguai e o estilo literário dos pré-modernistas.

Para especialistas, o exame mudou e se assemelhou aos antigos vestibulares a fim de recepcionar as universidades federais. De acordo com Márcio Branco, Professor de História do curso on-line QG do Enem, a parte de Ciências Humanas atingiu um “ponto ótimo” entre “conteudismo” e interpretação:

— Eu acreditava que viria mais difícil, mas o Enem é uma prova nacional. Então o Inep (órgão organizador do exame) optou por não aprofundar mais

INTERPRETAÇÃO PREVALECE EM LINGUAGENS

O equilíbrio descrito por ele variou conforme as disciplinas. Em Ciências da Natureza, que engloba Química, Física e Biologia, ficou a percepção de que as questões vieram sem a mesma contextualização, valorizando conteúdos específicos.

— Este ano foram 20 perguntas só de Química, um número bem maior do que o das provas anteriores. Em Química o Aluno não pode ser muito intuitivo ou resolver a questão apenas com interpretação. Se não estudou, não vai saber fazer — afirmou Jonas Stanley, Professor de Química, Física e Matemática do Curso Pensi.

Em Matemática, uma das partes mais temidas, Professores perceberam que a prova perdeu um pouco a característica de contextualização, preferindo cobrar conceitos “crus” como cálculo de volume, porcentagem ou probabilidade. As questões que buscaram conciliar conteúdo com a realidade do Aluno foram elogiadas:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Destaco a questão do cone de trânsito e do corrimão que faz o movimento em espiral. Foram modos de trabalhar a matemática de um jeito bem mais factível — ressaltou Márcio Cohen, do QG do Enem.

Se existe uma área onde o Enem mantém a tradição é a prova de Linguagens. Nela, sempre se cobrou mais a interpretação do que tópicos gramaticais frios e distantes, dizem Professores.

Na prova de redação, os candidatos foram instados a discorrer sobre publicidade para crianças. O assunto, em alta no noticiário devido à publicação, em abril, de uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) considerando abusivo esse tipo de propaganda, ganhou elogio do coordenador de Português e Redação do Colégio e Curso pH, Felipe Couto:

— O Enem tem esta característica de cobrar uma reflexão de ordem políticosocial. E esse tema é um aspecto muito importante da contemporaneidade. PARTICIPARAM DESTA COBERTURA: Amanda Moura, André de Souza, Anselmo Carvalho Pinto, Eduardo Vanini, Flávio Ilha, Lauro Neto, Leonardo Vieira, Leticia Paris, Marina Cohen, Raphael Kapa, Thiago Jansen e Thiago Ricci.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Modelos de educação		Página: Online



OPINIÃO: LIÇÕES DE FORA

"Livro que analisa a experiência de países bem-sucedidos na Educação mostra que nem tudo vale a pena ser copiado", afirma Antônio Gois

Fonte: O Globo (RJ)

É comum que, diante de nossos pífios indicadores educacionais, miremos no exemplo de países bem-sucedidos em busca de soluções. Não se trata, neste caso, de complexo de vira-latas, pois não somos os únicos com essa obsessão. Em seu livro "As crianças mais inteligentes do mundo", recém-lançado no Brasil, a jornalista norte-americana Amanda Ripley faz justamente isso ao investigar, a partir da experiência de estudantes americanos em intercâmbio em outros países, por que outras nações conseguem resultados melhores do que os EUA, mesmo dispondo, em alguns casos, de menos recursos.

Com base nos resultados do Pisa (exame internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a autora escolheu investigar três países: Finlândia, Coreia do Sul e Polônia. Os dois primeiros sempre apareceram nessa avaliação entre os primeiros do ranking. No caso da Polônia, ela não chega a ficar entre os dez primeiros na lista de 65 nações, mas é destaque por ficar bem à frente dos Estados Unidos, mesmo tendo índices de pobreza maiores.

O livro foi lançado nos Estados Unidos no ano passado, antes de a OCDE ter divulgado, em dezembro, o novo ranking do Pisa, que evidenciou ainda mais a boa performance dos países asiáticos. A Finlândia, até então o país mais badalado do mundo por seus bons resultados, registrou uma queda no ranking. Mas se manteve, assim como a Polônia, bem à frente dos Estados Unidos, e há léguas de distância acadêmica do Brasil, o 58º entre 65 nações no desempenho em matemática.

Também por causa desse protagonismo cada vez maior das nações asiáticas no Pisa, o exemplo que mais chama a atenção no livro é o da Coreia do Sul. Vai se enganar, no entanto, quem acha que encontrará na publicação um relato deslumbrado sobre o sistema educacional de lá. Um dos trechos mais interessantes da obra é quando o estudante americano percebe alguns de seus colegas coreanos dormindo na aula do professor pela manhã. A cena contraria o estereótipo de asiáticos obcecados pelo estudo, mas tem uma explicação: depois de uma jornada de oito horas na escola,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

muitas das crianças coreanas seguem estudando em estabelecimentos que lembram alguns de nossos cursinhos pré-vestibulares. A jornada de estudo, em muitos casos, chega a 12 horas por dia, um exagero que preocupa seriamente autoridades sul-coreanas.

Este efeito colateral perverso do sistema sul-coreano foi tema também de um recente artigo, que teve grande repercussão, publicado em agosto no "The New York Times". Nele, o editor de um site de notícias coreano nos EUA, Se-Woong Koo, descreve o sistema educacional de seu país como feudal: "Ser criança na Coreia do Sul ultimamente nada tem a ver com liberdade, escolhas pessoais ou felicidade. Ao contrário, tudo gira em torno de produção, performance e obediência. A Coreia do Sul pode ter virado uma potência econômica, mas negligencia a felicidade de sua população."

Essa constatação do exagero asiático, que se reflete nas altas taxas de suicídio de jovens por lá, já havia sido feita pela educadora Beatriz Cardoso, ao visitar países bem avaliados no Pisa para a série "Destino Educação", exibida no canal Futura.

Enxergar bem de perto o sistema desses países com bons resultados em testes internacionais traz algumas lições. Uma delas é que rankings elaborados a partir de testes como o Pisa contam apenas uma parte da história e, por isso, precisam ser sempre relativizados. Exageros à parte, no entanto, há lições a aprender de Coreia, Finlândia, Polônia e outras nações com bom desempenho. Em todos esses países, a sociedade valoriza a educação. Isso se reflete no prestígio que dão aos professores, que recebem salários atrativos, são bem formados, mas também cobrados para que garantam o direito de alto aprendizado a todas as crianças.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Modelos de educação		Página: Online



EDITORIAL: ENEM ESTÁ CONSOLIDADO

"Antes do Enem, muitos estudantes nem podiam sonhar em participar de um vestibular", afirma jornal

Fonte: O Povo (CE)

Neste domingo mais de oito milhões de estudantes concluem as provas do Enem - o Exame Nacional do Ensino médio. O Enem foi criado em 1998, no governo de Fernando Henrique Cardoso, para avaliar o desempenho do estudante ao fim da Educação básica. O objetivo inicial era criar um lastro para melhorar a qualidade de Ensino desse nível de Escolaridade.

A partir de 2009, já no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o exame passou a ser utilizado também para ingresso no Ensino superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no qual instituições públicas de Ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes da prova. Atualmente o Enem é utilizado ainda para o acesso a outros programas oferecidos pelo governo federal, como o Prouni (bolsas de estudos para universidades), Fies (financiamento de estudo universitário) e Ciências sem Fronteiras (bolsas para intercâmbio no exterior).

As dificuldades iniciais para a implementação do projeto vêm sendo superadas ano a ano, consolidando essa forma positiva de acesso ao Ensino superior. As críticas iniciais - a maioria em relação à logística - foram arrefecendo, na medida da resolução desses problemas. A mudança critério "conteudístico" do vestibular para uma abordagem programática e analítica pelo Enem, tem-se mostrado correta, pois privilegia o raciocínio e formas mais amplas de conhecimento.

Outro ponto positivo a se considerar é que, antes do Enem, muitos estudantes nem podiam sonhar em participar de um vestibular, devido a dificuldades financeiras ou à distância entre local das provas e moradia, o que também implicavam gastos, com os quais nem todos podiam arcar. Hoje, com o exame nacional e o Sisu, o estudante tem à sua disposição uma lista de universidades que cobrem todas as regiões do país.

Porém, uma questão fundamental ainda está por ser resolvida: é preciso que o governo ofereça pelo menos duas edições por ano do Enem, o que ajudaria a reduzir a natural ansiedade dos Alunos ante à prova. No mais, é desejar sorte aos estudantes que hoje buscam uma vaga no Ensino superior.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Bibliotecas		Página: Online



Para especialista, faltam bibliotecas interativas no Brasil

As bibliotecas estão atrasadas e se perdendo no tradicionalismo porque não são constituídas como um espaço onde todos podem se expressar. Esta é a opinião de Edmir Perrotti, professor da Universidade de São Paulo (USP) e curador do programa "Quem Lê, Sabe Por Quê", da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Perrotti, que também já foi conselheiro do Ministério da Educação para a política de formação de leitores é o idealizador das redes de leitura em escolas brasileiras na década de 80. Ele coloca a rede de bibliotecas interativas do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena como referência de interatividade no país. "Quinze anos depois da implantação das primeiras redes no Brasil, poucas seguem o conceito de interatividade da forma correta e, em uma situação ainda mais grave, boa parte das escolas ainda não tem nem mesmo as bibliotecas tradicionais", completa.

Segundo dados do Censo Escolar, 65% das unidades de ensino, públicas e privadas, estão sem bibliotecas no Brasil. Os números mostram que pouca coisa mudou desde 2010, quando entrou em vigor a lei 12.244, que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em seus colégios. Na época em que a lei foi sancionada, só 33,1% das escolas tinham bibliotecas. Até o fim do ano passado eram apenas 35%. "As que existem, dentro ou fora das instituições de ensino, estão fora do contexto e mais inibem do que provocam o leitor", completa Perrotti.

As bibliotecas interativas começaram a ser implantadas no país no final da década de 90, depois de uma pesquisa do Departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP, que descobriu a necessidade de novos programas de distribuição de livros e meios de incentivo à leitura mais eficazes. O projeto, desde então, beneficiou escolas de São Paulo, São Bernardo do Campo e Diadema, no Grande ABC, além do município de Jaguariúna, no interior do estado de São Paulo. A rede de bibliotecas interativas do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena foi uma das primeiras a serem implantadas no Brasil, em 1999.

A aprendizagem começou a ser estimulada pela presença de suportes tecnológicos, como computador e televisão. Hoje o local é visto como referência "Um dos principais desafios das bibliotecas é acompanhar o desenvolvimento tecnológico da informação. Hoje, é preciso repensar determinadas questões urgentemente. A maioria das bibliotecas que temos não estão prontas para a diversidade digital, escrita e visual", conclui Perrotti.

A rede formada por quatro bibliotecas interativas possui acervo com mais de 34.500 títulos entre livros, mídias e trabalhos de conclusão de cursos. O acervo é renovado periodicamente com auxílio dos próprios leitores, sejam eles professores ou alunos. O



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

local atende 2.500 alunos da Grande São Paulo que estudam gratuitamente no Colégio Termomecânica (CTM) e na Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT). As duas instituições são mantidas pela Fundação Salvador Arena, uma das entidades sociais mais sólidas do terceiro setor brasileiro.

As ações socioeducativas desenvolvidas dentro das bibliotecas interativas seguem o planejamento pedagógico aplicado nas salas de aula do CTM e da FTT. Os usuários das bibliotecas são orientados a encontrar os próprios livros nas prateleiras ou através do sistema de busca online. A proposta é dar oportunidade ao estudante de desenvolver autonomias relativas ao acesso, organização e uso dos diferentes dispositivos educacionais oferecidos. Durante todo o ano letivo, a instituição promove encontros e bate-papos com autores renomados, grupos de leitura e escrita, exposições e semanas literárias.

Cada biblioteca foi desenvolvida para uma faixa etária específica. De forma lúdica, a leitura é incentivada na educação infantil com livros pop-up e outras publicações ilustrativas. No ensino fundamental, o acervo tem a função de estimular a leitura e despertar o senso crítico dos alunos. Já nos ensinos médio e superior, concentram-se os livros técnicos, junto aos de ficção e poesia, além dos periódicos (jornais e revistas impressas e digitais) presentes em todas as unidades. O espaço físico das quatro bibliotecas foi projetado para chamar a atenção dos estudantes e oferecer mais conforto por meio de mobília moderna e cores vibrantes. A própria disposição dos livros é diferenciada em relação a outras bibliotecas.

Para o pesquisador Edmir Perrotti, o mobiliário, o acervo, o profissional infoeducador e o leitor devem fazer parte do mesmo diálogo. "No espaço físico, precisa haver harmonia entre o que a arquitetura propõe e o que o público está demandando. O local ainda precisa proporcionar práticas educativas e culturais e dar constantemente oportunidades para que o visitante possa se expressar. Sem expressão não há diálogo, interação", explica. De acordo com o diretor geral do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena, Valcir Shigueru Otori, as bibliotecas interativas assumem hoje um papel fundamental na educação. "Elas precisam ensinar a lidar com a informação que chega a todo o momento, levando-se em consideração as diferentes faixas etárias e, por isso, precisam estar totalmente alinhadas com as novas tecnologias e com o conteúdo presente na sala de aula".